



Curso: Programa de Pós-graduação Stricto Sensu em Psicologia

Título: Inclusão Escolar: não acontece como você imagina

Autores: Leonardo Conceição Guimarães

orientador: Lorismario Ernesto Simonassi

Resumo

Introdução e Objetivos

A inclusão escolar visa atender pessoas com necessidades educativas especiais em escolas da rede pública de ensino regular. No entanto, para os professores a inclusão escolar tem se tornado um contexto difícil, pois os mesmos não possuem a devida formação para atender às demandas de tal público. As principais políticas públicas para a educação especial não priorizam a formação geral e específica do professor. Os objetivos do presente estudo foram investigar a percepção dos professores sobre suas condições de trabalho no contexto inclusivo, procurando identificar os benefícios e as dificuldades percebidas por eles sobre a inclusão; realizar uma análise das premissas elaboradas nas políticas públicas internacionais, nacionais e estaduais referentes à inclusão escolar; e verificar se existe correlação entre as condições de trabalho e formação do professor com sua percepção sobre a inclusão de alunos com necessidades especiais em escolas públicas do ensino regular.

Material

Tratou-se de um estudo de delineamento descritivo, quantitativo e qualitativo, cuja amostragem dos participantes foi realizada segundo a conveniência ou acessibilidade do pesquisador aos dados. Foram utilizados três critérios para a escolha dos participantes: (1) ser professor efetivo da rede estadual de ensino, (2) estar lecionando ou ter lecionado a menos de um ano em escolas inclusivas e ou (3) trabalhar como professor de Atendimento Educacional Especializado (AEE) ou professor de apoio (itinerante). Participaram desta pesquisa 55 professores efetivos da rede estadual de educação de Goiás, em escolas da cidade de Goiânia. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados um questionário auto-aplicável contendo 13 questões, sendo duas do tipo Likert, quatro abertas e sete fechadas. Em sua essência, o questionário abordou a percepção dos professores sobre inclusão escolar, ou seja, os benefícios e dificuldades da inclusão, aspectos da formação desses profissionais e sobre os recursos disponíveis para este trabalho. Os questionários foram lidos individualmente pelo pesquisador e outro profissional da psicologia para a categorização das respostas às questões abertas, permitindo a quantificação das mesmas. Os dados foram analisados de forma quantitativa e qualitativa com base na Análise de Conteúdo, com a técnica de agrupamento por tema. Por meio dos discursos dos participantes nas questões abertas construiu-se categorias temáticas.

Resultado

Os resultados demonstraram que os professores entendem a inclusão escolar como meio de socialização dos alunos especiais, na medida em que interagem com os alunos e profissionais sem necessidades especiais, sendo esta também uma forma de se valorizar e respeitar as diferenças individuais. Na sua maioria os professores se mostraram favoráveis à inclusão de alunos especiais no ensino regular, mas discordaram de que sua formação superior os tenha preparado para atender este público. Ainda que com ressalvas, os participantes se consideraram satisfeitos com seu desempenho pedagógico com alunos inclusos. Sua percepção sobre as condições de trabalho nesse contexto se mostrou significativa na medida em que todos os indicadores apresentados foram considerados fatores que representam extrema dificuldade no trabalho na inclusão escolar. Com resultados semelhantes na literatura, o que se pode sugerir é que o corrente ideal de educação especial e inclusão escolar não encontram sustentação na realidade do ensino regular vivenciada por professores, alunos e demais profissionais da educação.

Conclusão

Compreende-se que as evidências obtidas neste estudo e as apontadas na literatura da área, parecem não sustentar a inclusão escolar de alunos especiais em escolas regulares, visto que a diversidade, e em alguns casos o comprometimento, de algumas necessidades educativas especiais tornam improvável que as escolas e os professores possam ser capacitados e equipados material e metodologicamente para atender esses alunos. Entende-se que a metodologia utilizada para a coleta e análise dos dados foi satisfatória na medida em que o presente estudo corroborou alguns dos principais resultados de outros estudos semelhantes descritos na literatura. Sugere-se para estudos posteriores, com objetivos semelhantes para a mesma temática, a utilização conjunta da observação in loco e o questionário, pois a averiguação das relações interpessoais entre professores e alunos com e sem necessidades especiais permitiria conhecer como a socialização se desenrola no ambiente inclusivo.

Referências

Almeida, D. B. (2003). Do especial ao inclusivo? Um estudo da proposta de inclusão escolar da rede estadual de Goiás, no município de Goiânia. Tese de Doutorado não publicado. Universidade Estadual de Campinas.



Anais da Semana de Ciência e Tecnologia da PUC Goiás 2013

Disponível em: <http://anais.pucgoias.edu.br/2013/index.htm>

ISSN: 2177-3327

Brasil, Ministério da Educação (1996). Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394). Brasília.

Brasil, Presidência da República, Casa Civil. (1990). Estatuto da Criança e do Adolescente, Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Brasília, DF.

MEC/SEESP, (2007), Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília, DF.

Goiás, Secretaria, Superintendência de Ensino Especial (1999). Programa Estadual de Educação para a Diversidade numa Perspectiva Inclusiva. Goiânia, Goiás.

UNESCO. (1994). Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais de 1994.

palavras-chave: Inclusão no Ensino Regular; Formação de Professores; Políticas Públicas Educacionais; Socialização de Alunos especiais; Trabalho na Inclusão Escolar

modalidade de Fomento: